

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Secundária
Alfredo dos Reis Silveira
SEIXAL

15 e 16 fev.
2012

Área Territorial de Inspeção
de Lisboa e Vale do Tejo

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira – Seixal](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [15 e 16 de fevereiro de 2012](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, inaugurada em outubro de 1988, está localizada na Torre da Marinha, freguesia de Arrentela, concelho do Seixal. Tem, nela sediado, um Centro de Novas Oportunidades que funciona desde o ano letivo 2007-2008. A população escolar é constituída por 1073 alunos, dos quais 435 são do 3.º ciclo (19 turmas), 12 do curso de educação e formação (1 turma), 374 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (15 turmas), 252 dos cursos profissionais (14 turmas) e 47 formandos dos cursos de educação e formação de adultos de nível básico (1 grupo) e secundário (2 grupos), dos quais 12 pretendem obter dupla certificação (escolar e profissional).

A diversidade cultural tem alguma expressão, sendo 15,2% dos alunos naturais de outros países, maioritariamente de africanos de língua oficial portuguesa (8,6%). Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 92,5% dos alunos possuem computador e internet, em casa. No âmbito da Ação Social Escolar, verifica-se que 70,6% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Relativamente à ocupação profissional dos encarregados de educação, 8,4% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio. Quanto à sua formação académica, constata-se que 26,4% têm uma formação secundária ou superior.

O corpo docente da Escola, constituído por 141 docentes, revela uma estabilidade bastante considerável uma vez que 92,2% pertencem aos quadros. A sua experiência profissional é bastante significativa: 92,4% têm 10 ou mais anos de serviço e 85,8% lecionam na Escola há mais de 10 anos. A classe de idades com maior frequência corresponde ao intervalo entre os 40 e 50 anos (46,1%).

No que diz respeito aos trabalhadores não docentes, num total de 52, incluindo uma psicóloga, uma técnica de diagnóstico e quatro profissionais de reconhecimento e validação de competências, é um corpo estável, visto 76,9% deterem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 9,6% contrato de trabalho a termo resolutivo certo, enquanto 13,5% exercem funções através da medida contrato emprego-inserção. Desenvolvem a sua atividade profissional na Escola há 10 ou mais anos 84,4% dos trabalhadores. A idade mais representativa situa-se entre os 50 e 60 anos (37,8%).

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da Escola, situam-se muito acima dos valores medianos nacionais no caso da idade média dos alunos do 9.º ano e próximos, relativamente aos do 12.º ano. Quanto às profissões de classificação superior e intermédia dos pais, os valores estão muito abaixo da mediana no caso do ensino básico e abaixo no ensino secundário. No que se refere às habilitações de nível superior dos pais constata-se que as mesmas estão abaixo no ensino básico e próximas no caso do ensino secundário. A percentagem de professores do quadro está acima dos valores medianos nacionais. Quanto à variável número de alunos portugueses, a mesma encontra-se abaixo da mediana nacional. A percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar está acima dos valores medianos nacionais.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A taxa de transição/conclusão no 3.º ciclo, no triénio 2008-2009 a 2010-2011, revela um crescimento ao longo do período, mais acentuado no último ano. No ensino secundário (cursos científicos-humanísticos),

tem uma ligeira descida no segundo ano e sobe no terceiro. A comparação com os resultados a nível nacional revela que, em ambos os níveis de ensino, a taxa de sucesso é sempre inferior à nacional, embora no 3.º ciclo a diferença para a mesma tenha vindo a diminuir.

Nos exames do 9.º ano (língua portuguesa e matemática) as médias são também sempre inferiores às nacionais. Nos exames do ensino secundário mantêm-se inferiores às nacionais nas disciplinas de português, matemática (exceto em 2010 em que é superior), história (exceto em 2010 em que é superior), biologia e geologia, e física e química (exceto em 2009 em que é igual), verificando-se, em algumas delas, uma diferença crescente entre as médias da Escola e as nacionais.

Nos cursos profissionais a taxa de conclusão situa-se sempre abaixo da nacional. Nos cursos de educação e formação as taxas são elevadas nos primeiros dois anos e só ficam abaixo da nacional no último ano. Relativamente aos cursos de educação e formação de adultos, a taxa de sucesso é elevada, sobretudo nos de nível secundário, sempre superior aos valores nacionais.

Tendo em conta as variáveis de contexto económico, social e cultural, no ano letivo 2009-2010 e relativamente à taxa de conclusão, verifica-se um desempenho em linha com o valor esperado, nos 9.º e 12.º anos de escolaridade. Relativamente aos exames nacionais do 9.º ano, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, o desempenho dos alunos situa-se, igualmente, dentro do valor esperado. No 12.º ano, a média da classificação final de matemática encontra-se em linha com o valor esperado, mas em português situa-se aquém deste valor.

A Escola monitoriza a qualidade do sucesso em todos os níveis de ensino. Os resultados escolares, de todas as disciplinas, são analisados pela equipa de avaliação interna e também pelo conselho pedagógico e pelas várias estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A taxa de sucesso pleno, no biénio 2009-2010 a 2010-2011, cresceu de 26,9% para 32,5%, no 9.º ano, e decresceu de 51,4% para 48,0%, no 12.º ano.

Têm sido implementadas medidas de superação nas disciplinas com menor sucesso, sendo de realçar: a adesão aos programas de iniciativa ministerial; a elaboração, em várias disciplinas, de uma questão semanal para recapitular os assuntos mais importantes que foram tratados nesse período de tempo; o uso da escola virtual e o recurso ao manual digital; fichas temáticas como trabalho de casa, com conhecimento do encarregado de educação; a participação em clubes; a articulação de diversas atividades com a biblioteca escolar e aulas de apoio. Estas práticas, embora muito lentamente e sobretudo no ensino básico, estão a dar os seus frutos, ao nível da aprendizagem dos alunos, refletindo-se nas taxas de transição/conclusão.

A taxa de abandono no ensino básico regular passou de 5,5%, em 2008-2009, para 2,3% em 2010-2011. Nesse mesmo período a taxa de desistência, nos cursos científico-humanísticos, passou de 8,7% para 6,2% e nos cursos profissionais de 13,1% para 6,2%. A diversificação da oferta educativa e formativa, apostando na diversidade das vias qualificantes, atividades e projetos, tem contribuído para esta redução.

RESULTADOS SOCIAIS

O relacionamento dos alunos com os diretores de turma é facilitado pela disponibilidade destes em ouvi-los e ajudá-los na resolução dos seus problemas, sendo a comunicação estabelecida pessoalmente, por telefone ou por correio eletrónico. Existem reuniões, calendarizadas, entre os delegados de turma e a psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação, no sentido de serem debatidos os eventuais problemas da Escola ou outros considerados pertinentes pelos alunos, para melhorar a prestação do serviço educativo. Esta técnica serve de elo de ligação entre os delegados e a diretora, filtrando e dando o parecer sobre os problemas detetados. Os delegados, por norma, intervêm ativamente nos respetivos conselhos de turma.

A participação dos alunos na vida da Escola é incentivada, através de diversas atividades. Constituem exemplos as iniciativas ligadas à saúde e à sexualidade, entre outras, a criação do guião *Pisando o Risco*, sobre proteção em relações amorosas, e o levantamento dos hábitos tabágicos dos alunos, que, conjuntamente com a disciplina de educação física, têm promovido estilos de vida saudável.

No âmbito dos projetos curriculares de turma, os alunos propõem temas a serem debatidos, nomeadamente em formação cívica. A associação de estudantes, com uma direção eleita anualmente e composta, maioritariamente, por alunos do 12.º ano, revela pouco dinamismo, merecendo apenas algum realce a existência de animação musical nos intervalos.

Através do projeto *Os Mundos da nossa Escola* os alunos convivem com pessoas idosas da comunidade como forma de promover o diálogo intergeracional. No âmbito do *projeto de voluntariado*, em parceria com as Câmaras Municipais do Seixal, Sesimbra e Almada participam em ações de voluntariado nos centros de saúde.

Os alunos mostram-se recetivos e participam, igualmente, em atividades e projetos promovidos pela edilidade, nomeadamente na *Seixalmoda*, no *Escola Mexe*, no *Março Jovem* e em provas desportivas, o que revela espírito colaborativo com a comunidade.

Embora não exista um acompanhamento formal dos percursos académicos e profissionais dos seus ex-alunos, a Escola mantém contactos com alguns deles, já no mercado de trabalho ou no ensino universitário, cujas experiências de vida são dadas como exemplo.

O boletim informativo escolar, onde os alunos e toda a restante comunidade podem participar, permite divulgar iniciativas e dar conhecimento de todas as atividades realizadas na Escola.

A Escola tem vindo a debater-se, há vários anos, com a existência de alguns casos de desrespeito pelas normas instituídas. Embora os alunos afirmem conhecer as disposições do regulamento interno, nomeadamente no que respeita aos seus direitos e deveres, ocorrem alguns casos de comportamentos desajustados. Não são situações que coloquem em causa o bom ambiente educativo, mas têm merecido a atenção dos responsáveis. Para lhes dar resposta foi criado o *Gabinete de Indisciplina* integrado no *Serviço de Tutorias*. A coordenadora deste gabinete faz um trabalho de mediação de conflitos, de acompanhamento e integração na comunidade escolar, articulando com os docentes tutores, com o Serviço de Psicologia e Orientação e a biblioteca. Está em fase de iniciação o projecto *Agarra a Onda* destinado a trabalhar os interesses e as motivações dos alunos e a envolver, também, os encarregados de educação. Todas estas medidas têm produzido alguma melhoria, pois a incidência dos casos de indisciplina, no presente ano letivo, tem diminuído.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A Escola mantém uma ligação estreita com a comunidade envolvente, sendo de realçar as boas relações institucionais que mantém com as entidades autárquicas (Câmara Municipal do Seixal e Junta de Freguesia de Arrentela), com as associações de pais e encarregados de educação e de estudantes e com outras escolas e agrupamentos do concelho. Na sequência da auscultação, através da aplicação de questionários aos alunos e aos seus encarregados de educação, pelo Serviço de Psicologia e Orientação, a oferta educativa e formativa é diversificada e vai ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos e do meio. O Centro de Novas Oportunidades tem respondido às necessidades da população adulta.

Em parceria com a Câmara Municipal do Seixal, a Escola participa no projeto Em Red (articulação da biblioteca escolar com a biblioteca municipal), no Conselho Local de Ação Social (intervenção na área social), no Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural (integração de populações migrantes) e na Seixaliada Escolar (provas desportivas), entre outras atividades.

Através dos quadros de excelência e de mérito são premiados os sucessos dos alunos, tanto a nível dos resultados académicos como das atitudes e valores relevantes, para realçar o exercício da cidadania, sendo estes objeto de divulgação, através dos meios de comunicação utilizados na Escola.

Os questionários de satisfação, aplicados a vários elementos da comunidade educativa, revelam aprovação pela generalidade das práticas da Escola, uma vez que predominam as respostas de concordância total e parcial em quase todos os itens em análise. Destacam-se, pela elevada concordância, a abertura ao exterior, a disponibilidade da direção e dos diretores de turma e o apetrechamento e funcionamento da biblioteca.

As condições de conforto das salas de aula foram apontadas como um aspeto a melhorar, porém, não colocam, de forma alguma, em causa o ato educativo.

Em conclusão, a Escola tem desenvolvido ações com impacto na melhoria das aprendizagens, dos resultados sociais e dos percursos escolares dos alunos. Os resultados académicos estão, maioritariamente, em linha com o valor esperado. Há reconhecimento, por parte da comunidade educativa, do trabalho realizado. Os pontos fortes estão em maioria nos campos em análise. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** neste domínio.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O projeto curricular de escola espelha as orientações para a organização escolar entre as quais, os critérios de constituição de turmas, a elaboração e distribuição de horário e os apoios educativos. Enquanto documento de gestão não justifica as opções tomadas a nível de oferta educativa e formativa, tendo em linha de conta os objetivos e metas do projeto educativo, embora, na prática, respondam aos interesses dos alunos e da comunidade, tendo por base o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação e pelo conhecimento do contexto empresarial envolvente. Os princípios organizativos da área curricular não disciplinar de formação cívica e os de apoio ao estudo estão definidos, tendo em atenção as características dos alunos e o contexto de cada turma.

Nos projetos curriculares de turma encontra-se uma linha condutora de atuação, tendo em conta as especificidades da turma e a situação real dos alunos, as suas características e necessidades, sendo patente a preocupação em desenvolver as componentes de caráter transversal ou de natureza instrumental do currículo, nomeadamente no âmbito da educação para a saúde e da utilização da língua portuguesa e das tecnologias de informação e comunicação. Todavia, alguns destes projetos necessitam de melhor definição dos diagnósticos realizados, da conceção de estratégias de diferenciação pedagógica e de um relato detalhado da avaliação das medidas aplicadas.

O plano anual de atividades evidencia coerência e articulação com os objetivos e as metas do projeto educativo, embora não sejam apresentadas quaisquer previsões orçamentais. Expressa uma boa adequação, pelo elevado número de propostas de atividades a desenvolver por todas as turmas e estruturas educativas.

Nos grupos de recrutamento e grupos de nível é desenvolvido trabalho didático colaborativo que é operacionalizado nos conselhos de turma. Este trabalho, traduzido nos projetos curriculares de turma e no plano anual de atividades, revela uma notória articulação horizontal e transversal do currículo. Esta articulação está igualmente patente nas atividades da biblioteca escolar, nomeadamente na promoção das literacias de leitura e de informação. Quanto à gestão vertical do currículo e à sequencialidade das aprendizagens entre os vários anos de escolaridade do 3.º ciclo e do ensino secundário, as mesmas ainda

não estão plenamente conseguidas, embora seja desenvolvido trabalho de organização colaborativa em algumas disciplinas, o qual está patente em alguns projetos curriculares de turma, em planificações e em memorandos de reuniões de grupos de nível.

PRÁTICAS DE ENSINO

A adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos é considerada, de uma forma muito sumária, nas planificações de cada disciplina, nos projectos curriculares de turma e nos documentos das reuniões de grupos de nível. Os alunos com dificuldades de aprendizagem são encaminhados para o apoio educativo (por iniciativa do conselho de turma), sendo este prestado preferencialmente pelo professor da própria disciplina. Poderão ser propostas atividades de consulta e pesquisa, em parceria com a biblioteca, ou acompanhamento em tutoria, caso as características dos alunos assim o exijam. A maioria destes alunos, no caso do ensino básico, possui planos de recuperação ou de acompanhamento, cujas medidas propostas e aplicadas não têm sido as mais eficazes. Com efeito, as taxas de sucesso, respeitantes ao biénio 2009-2010 e 2010-2011, variaram entre 59,7% e 86,8% (planos de recuperação) e 48,9% e 88,9% (planos de acompanhamento).

A constituição de turmas de português língua não materna contribui para integrar os alunos estrangeiros (quatro níveis de proficiência) e criar condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo.

Os alunos com necessidades educativas especiais têm apoios adequados, prestados por uma equipa de profissionais que trabalham em estreita articulação entre si e, em certos casos, com a biblioteca escolar. Para além da docente de educação especial e da psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação colaboram na resposta educativa a estes alunos, técnicos do Hospital Garcia de Orta (serviços de pedopsiquiatria e neuro-pediatria), dos Centros de Saúde do Seixal, da Amora e de Pinhal de Frades (psicologia, técnico de serviço social, enfermagem), entre outros. Todo o trabalho desenvolvido no âmbito do apoio a estes alunos se tem traduzido em taxas de sucesso significativas.

As atividades práticas experimentais têm carácter de regularidade, com episódios de inovação em algumas áreas (geologia). Existem alguns projetos e atividades que ajudam a fomentar uma atitude positiva face à metodologia científica e contribuem para melhorar a aprendizagem das ciências. Realça-se, entre outros, o *Twist* (eficiência energética), *Prática letiva em diferentes contextos* (em parceria com a Universidade Nova de Lisboa e que visa proporcionar aos alunos ambientes de aprendizagem inovadores e propícios à atividade experimental), *Colaboração em contexto de sala de aula* (em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e que visa o desenvolvimento de temas curriculares na área das ciências, com a intervenção de convidados) e ainda os clubes do ambiente e de proteção civil.

A dimensão artística está presente em várias iniciativas, com repercussões nas aprendizagens dos alunos. Constituem exemplo a oferta das disciplinas de oficina do teatro, dança e oficina das artes, a dinamização do clube dos poetas vivos (leitura, escrita e ilustração de textos narrativos, poéticos e dramáticos) e as exposições dos trabalhos realizados em educação visual e educação tecnológica. São incentivados a desenvolverem ideias ou projetos próprios e a participarem em competições ou concursos, tendo obtido recentemente três primeiros prémios em *Foto Digital*.

A Escola está bem apetrechada em quantidade e qualidade no que respeita às tecnologias de informação e comunicação. Estes recursos são rendibilizados no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos (quadros interativos, blogues, mail de turma, boletim informativo, plataforma *Moodle*, edição de catálogo em linha na biblioteca e atualização da base de dados *DocBase*, entre outros).

O acompanhamento da prática letiva decorre do trabalho colaborativo, quer nos conselhos de turma e de departamento quer nos grupos de recrutamento e de nível, com enfoque na planificação conjunta, na reflexão dos resultados, na troca de experiências, na produção de materiais didáticos e na aferição de

estratégias de atuação. Há casos pontuais de observação de aulas, pelos coordenadores de departamento ou de grupo, quando são detetadas necessidades de um acompanhamento mais próximo.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A regulação da prática letiva e das aprendizagens dos alunos assenta na elaboração e na aplicação de vários instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, através de testes. Estes, por norma, não são elaborados com base numa matriz, nem são estabelecidos critérios de classificação gerais e específicos comuns, embora sejam definidos, por alguns docentes, em reuniões de grupo de nível, os conteúdos a avaliar. Para aferir as aprendizagens dos alunos, a Escola aplica, em todas as disciplinas com exame nacional, os testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional.

Em todos os períodos letivos é efetuada a análise e a reflexão dos resultados para ajustar/adequar as planificações e/ou implementar novas estratégias, bem como avaliar a eficácia das medidas adotadas nos projetos curriculares de turma, embora estes não evidenciem, de forma clara e precisa, como e quando são implementados os ajustes e adequações das planificações ao contexto da turma.

Os critérios de avaliação estão definidos, por disciplina, de acordo com os domínios cognitivo/conceptual, processual/procedimental e das atitudes, mas sem que os mesmos decorram da prévia definição de critérios gerais. Desta situação resultam diferentes ponderações para cada uma das disciplinas em cada um dos domínios, ressaltando, em algumas, uma ponderação elevada nos domínios processual e das atitudes, comparativamente ao cognitivo, o que, naturalmente, tem repercussões nos resultados académicos, não traduzindo, com fiabilidade, os conhecimentos dos alunos.

Em síntese, a Escola presta um serviço educativo que tem tido impacto positivo na melhoria das aprendizagens dos alunos. Os pontos fortes estão em maioria nos campos analisados, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** neste domínio.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão estratégica da Escola está espelhada no *Projeto de Intervenção* da diretora e no projeto educativo. Este último, sustentado numa análise *SWOT* - *Strengths* (pontos fortes), *Weaknesses* (pontos fracos), *Opportunities* (oportunidades), *Threats* (ameaças) -, estabelece os princípios e valores que defende sob o lema: “Escola e cidadania num mundo em mudança”, bem como define objetivos, metas e estratégias para as várias áreas do serviço educativo: resultados escolares, indisciplina, participação dos alunos, dos pais e dos encarregados de educação na vida da escola, comunicação, trabalho colaborativo entre os professores e instalações e equipamentos.

As avaliações realizadas pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica são enviadas ao conselho geral, sob a forma de relatórios parcelares, o que dificulta a avaliação global da prestação do serviço e o pensamento prospetivo, a médio prazo, deste órgão sobre a Escola.

Existem diversas iniciativas (recepção aos pais dinamizada pela biblioteca; dia da *Escola Aberta*; o *Chá das 5*) destinadas a mobilizar e a envolver os variados elementos da comunidade educativa na Escola.

As lideranças intermédias, autónomas nas suas decisões, são incentivadas a participarem ativamente na vida da Escola, sendo reconhecido, por todos, a mobilização que fazem dos diferentes atores e o trabalho que promovem e desenvolvem.

Existe um incentivo ao estabelecimento de parcerias e projetos, com vista a serem encontrados pontos de sustento e motivação para a melhoria dos processos de aprendizagem. Merece destaque, reconhecido pela Câmara Municipal, a participação dos jovens em projetos como as Olimpíadas da Matemática, a Seixalmoda, o Festival Canta, entre outros, assim como a participação com ateliês nas áreas das ciências e das artes em diversos eventos. O grau de satisfação no envolvimento em todas estas iniciativas não é, todavia, avaliado nem determinados os seus efeitos nos resultados escolares.

A disponibilidade da diretora e da sua equipa é reconhecida pelos trabalhadores não docentes e pelos professores, assim como pelos pais e encarregados de educação, expressa nas respostas dadas nos questionários de satisfação.

A diretora e todos os elementos que a coadjuvam zelam pela manutenção dos espaços e dos equipamentos onde tem ocorrido deterioração, com recurso a verbas enquadradas no orçamento de despesa com compensação em receita. Apesar disso, alguns equipamentos informáticos (quadros interativos, computadores, projetores multimédia) são apontados pelos alunos como necessitando de manutenção para serem utilizados. Com verbas angariadas no âmbito de um projeto de energias renováveis, foram instalados painéis solares para o provimento de água quente ao refeitório e ao bufete.

O bom ambiente de trabalho e o gosto pela organização educativa caracterizam a maioria das respostas apresentadas pelos trabalhadores da Escola, confirmando a sua motivação pelo trabalho desenvolvido.

GESTÃO

A gestão dos trabalhadores não docentes é feita com base no conhecimento que a diretora e os elementos da sua equipa, a encarregada operacional e a coordenadora técnica possuem sobre as competências e aptidões pessoais de cada um. Os serviços administrativos estão organizados por áreas e respondem às necessidades dos utentes. A distribuição dos recursos humanos é pautada por critérios equitativos.

A comunidade considera que a Escola é segura, tendo contribuído para o efeito o novo sistema de controlo de entradas e saídas (torniquetes), a vigilância dos espaços e a parceria no âmbito do Programa Escola Segura. Contribui, igualmente, o plano de emergência existente e os vários simulacros já realizados.

A constituição das turmas, a elaboração dos horários e a distribuição do serviço docente obedecem a critérios que constam do projeto curricular de escola. A continuidade pedagógica é, sempre que possível, assegurada.

A formação do pessoal docente e não docente obedece a propostas que constituem o plano de formação da Escola. Os assistentes técnicos têm frequentado formação sobre o *software* que utilizam, enquanto os assistentes operacionais, para além da formação nas áreas das técnicas laboratoriais e de biblioteca, tiveram formação em outras temáticas (socorrismo). A nível do pessoal docente, a formação que tem sido desenvolvida, nomeadamente nos domínios das tecnologias da informação e comunicação e das didáticas específicas, tem-se repercutido, positivamente, no serviço educativo prestado.

A informação circula adequadamente na Escola e os circuitos assentam, essencialmente, nas plataformas informáticas, seja mediante correio eletrónico ou o sítio *Web*.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola tem dado continuidade aos processos autoavaliativos que tem organizado e implementado, evidentes no trabalho realizado pela equipa responsável pela construção do projeto educativo e na avaliação intermédia do mesmo (2010-2011), e nos relatórios de avaliação para as distintas áreas de ação.

No início do ano letivo de 2011-2012 foi constituída uma nova equipa formada só por docentes (membros do conselho pedagógico) e liderada pela diretora, para realizar, de forma organizada e sistemática, a avaliação interna. Nos termos do cronograma dos trabalhos agendados, a equipa assumiu como missão, compilar e analisar todos os resultados académicos, internos e externos, desde 2008, estando essa tarefa em curso. Num momento posterior, está projetada a frequência de formação, por parte da equipa de autoavaliação, para capacitação ao nível de modelos de avaliação das organizações e a avaliação da prestação do serviço educativo.

Não existem planos de ação de melhoria expressos, embora estejam definidas estratégias para atingir os objetivos e metas do projeto educativo.

O trabalho que tem sido desenvolvido, apesar da sua relevância, pelo facto de não estar organizado e sistematizado, ainda não garante a sustentabilidade do progresso.

Em síntese, as lideranças mobilizadoras dos diferentes atores, têm conduzido à melhoria das aprendizagens dos alunos. Os pontos fortes estão em maioria nos campos analisados, o que justifica a classificação deste domínio de **BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação com os delegados de turma, na análise e resolução de situações consideradas pertinentes pelos alunos, para melhorar a prestação do serviço educativo;
- Oferta educativa e formativa diversificada que vai ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos e do meio;
- Notória articulação horizontal e transversal do currículo, patentes no plano anual de atividades, nos projetos curriculares de turma e nas atividades promovidas pela biblioteca escolar;
- Atividades práticas experimentais que ajudam a fomentar uma atitude positiva face à metodologia científica e contribuem para melhorar a aprendizagem das ciências;
- Dimensão artística presente em várias iniciativas, com repercussões nas aprendizagens dos alunos;
- Mobilização dos diferentes atores no estabelecimento de parcerias e projetos, com vista à melhoria dos processos de aprendizagem.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Reformular as medidas de apoio para melhorar as aprendizagens dos alunos nas disciplinas com menor taxa de sucesso, sobretudo no ensino secundário, de forma a inverter a tendência negativa crescente da diferença entre as classificações de exame na Escola e as nacionais;
- Generalizar o trabalho de articulação intra e interdepartamental no sentido de promover a gestão vertical do currículo e a sequencialidade das aprendizagens, entre os diversos anos de escolaridade e níveis de ensino;

- Definir critérios gerais de avaliação e ajustar as ponderações dos domínios a avaliar, nos específicos, para que os resultados académicos traduzam com maior fiabilidade os conhecimentos dos alunos;
- Desenvolver práticas de autoavaliação sistemáticas e alargadas às diferentes áreas da prestação do serviço educativo, devidamente integradas num projeto, a fim de promover a autorregulação e o desenvolvimento de ações de melhoria.